

Deputado socialista satisfeito com desempenho dos CNO's

Miguel Laranjeiro elogia esforço dos vimaranenses

Elsa Araújo

esraujo@guimaraesdigital.com

São muitos os que já se inscreveram num Centro Novas Oportunidades para verem reconhecidas as suas competências. Num mercado de trabalho cada vez mais exigente e numa região onde o desemprego prolifera, há muita gente a lutar por dias melhores ao seguir o caminho da formação. O deputado Miguel Laranjeiro visitou quase todos os CNO de Guimarães e reconhece o esforço dos vimaranenses neste programa nacional.

Os Centros Novas Oportunidades do nosso Concelho estão a fazer um trabalho notável e a receber cada vez mais candidatos a serem certificadas as suas competências. Esta é a conclusão a que chegou o deputado Miguel Laranjeiro após ter efectuado visitas a praticamente todos os espaços desta natureza. De acordo com o parlamentar socialista na Assembleia da República, vê-se que "há uma grande motivação por parte dos Centros, dos formadores, mas sobretudo, e é o mais relevante, uma grande determinação por parte dos inscritos e formandos. Muitos e muitos vimaranenses aderiram a este programa nacional que visa a qualificação, a formação e o reconhecimento dos conhecimentos que são adquiridos ao longo da vida e é muito gratificante ver que Guimarães responde, como sempre, de uma forma muito capaz e muito completa a um programa que, sendo nacional, tem no Vale do Ave uma aplicação muito concreta". Miguel Laranjeiro considera importante lembrar que esta não é, tão só, uma oportunidade



que os portugueses têm para elevar os seus níveis de qualificação, mas é sobretudo uma oportunidade que a sociedade se obriga a dar a muitas pessoas que, no seu tempo de estudantes e de juventude, em muitos casos, não tiveram essa possibilidade. "Há muitas situações de famílias com vários filhos em que os mais velhos foram para o mercado de trabalho mais cedo para poderem ajudar na educação dos mais novos. Ora, esses têm agora, mais que uma oportunidade, o direito de se qualificarem. E o melhor é percebermos que tem havido uma resposta das instituições, mas também uma adesão muito grande por parte da população que vê neste programa uma oportunidade", frisou.

Refira-se que dos dados recolhidos até 30 de Novembro, verifica-se que em 2008 os Centros Novas Oportunidades do nosso Concelho contaram 3 mil 844 novos inscritos, no ano passado tinham-se contabilizado 4 mil 987 e em 2006 apenas 835. Também este ano foram certificados 720 formandos, em 2007 tinham-se contado 682 certificações e em 2006 apenas 287. No total, desde o ano 2000 até agora contaram-se 13 mil 189 inscritos e 3 mil e 9 certificações.

Formandos com determinação

De acordo com Miguel Laranjeiro, nos últimos anos este projecto dos Centros Novas Oportuni-

dades está a atingir "uma velocidade cruzado. Tem havido um evolução no número de CNO's, nomeadamente os que estão ligados às escolas, e, assim, as oportunidades de

adesão também aumentam. Obviamente é importante que estes espaços estejam perto das pessoas. Há sempre problemas de deslocação, de mobilidade, e a proximidade

dos CNO's das pessoas que a eles querem aderir é fundamental. Provavelmente é o maior desafio que Portugal tem, que é o da qualificação dos portugueses. Dos jovens no que diz respeito à escola, no que se refere aos percursos normais, mas também dos activos e daqueles que podem estar em situação de desemprego".

Nas deslocações que efectuou aos diferentes Centros Novas Oportunidades do nosso Concelho, o Deputado teve oportunidade de se aperceber que grande parte das pessoas que frequentam os vários cursos de formação se situa na faixa etária dos 30 aos 50 anos, com baixas qualificações, sendo que muitas estão em situação de desemprego. O que, em seu entender, até pode valorizar a inscrição, isto é, "são pessoas que estão em situação de de-

semprego, mas que não estão paradas e que querem dar a volta por cima com determinação e vontade, factores fundamentais numa situação difícil como sabemos que é a do desemprego". Miguel Laranjeiro vai mais longe para dizer que "sinto uma vontade e determinação muito grandes" por parte de todos os que se inscrevem nestes Centros. Os processos de educação e formação de adultos são "processos longos, não são coisas fáceis. Normalmente são longos percursos para pessoas que já têm determinada idade, quase sempre com filhos e em muitos casos com um emprego, o que os obriga a estudar em horário pós-laboral". Ou seja, trata-se de um esforço que está a ser feito por "muita e muita gente" que se revê nesta oportunidade.

Mercado de trabalho saberá dar respostas

Quando se fala da actividade dos centros de novas oportunidades, importa saber se o esforço que fazem as pessoas que o frequentam, demonstrando vontade de voltar a estudar para adquirir novos conhecimentos e mais qualificações, será recompensado. Isto é: estará o mercado de trabalho pronto para reconhecer o sacrifício desta gente, abrindo as suas portas e valorizando o seu empenho? Questionado sobre este assunto, Miguel Laranjeiro vê a questão de dois ângulos: primeiro o domínio individual, isto é, a auto-estima e valorização pessoal. "Lembro-me de uma senhora que me disse que já conseguia trocar e-mail's com o neto. Ora, estamos no domínio, não só da cidadania, mas da integração no mundo de hoje, da informática, dos computadores. Neste caso, não é necessariamente para o mercado de trabalho, mas é para a integração e a nossa ambição tam-



bém tem de passar pela integração de todas as pessoas na sociedade, não só no mercado de trabalho". Quanto à outra dimensão da questão, a capacidade de resposta do mercado de trabalho, Miguel Laranjeiro considera que "sim, o mercado de trabalho estará pronto para isso. Creio que a mesma sociedade que está a dar uma oportunidade, que é um direito, a estas pessoas, deve ser capaz de assumir que o

aumento da qualificação e dos conhecimentos da sua população é importante". E até exemplificou com as inúmeras empresas, pequenas e médias, que "estão envolvidas em processos de reconhecimento e de validação e formação dos seus colaboradores. Acho que o mercado de trabalho tem de olhar para as pessoas que fazem este esforço, este percurso, que como eu disse não é fácil, com os olhos de quem reco-

nhece este trabalho de todos os que passam pelos CNO's".

Aqueles que ainda não se decidiram e que ainda acham que frequentar o Centro Novas Oportunidades não lhes servirá de muito na vida, Miguel Laranjeiro lembra que hoje, ao contrário do que acontecia há 30 ou 40 anos atrás, "temos que ter uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Todos nós, em qualquer campo profissional, temos que perceber que a aprendizagem é importante e fundamental para a nossa integração completa como cidadãos e também no mercado de trabalho. As pessoas devem dirigir-se a um CNO e lá vão perceber que muito daquilo que aprenderam no seu dia-dia conta e pode servir para o reconhecimento de determinadas competências. Terão oportunidade de perceber que afinal sabem mais do que julgavam saber".